

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO • ANO XXI - N. 991 • ESPINHO • 01-05-97 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.) porte pago

AMPEP
contra
a anarquia
nos horários
comerciais

MANIFESTAÇÃO À VISTA - PÁG. 4

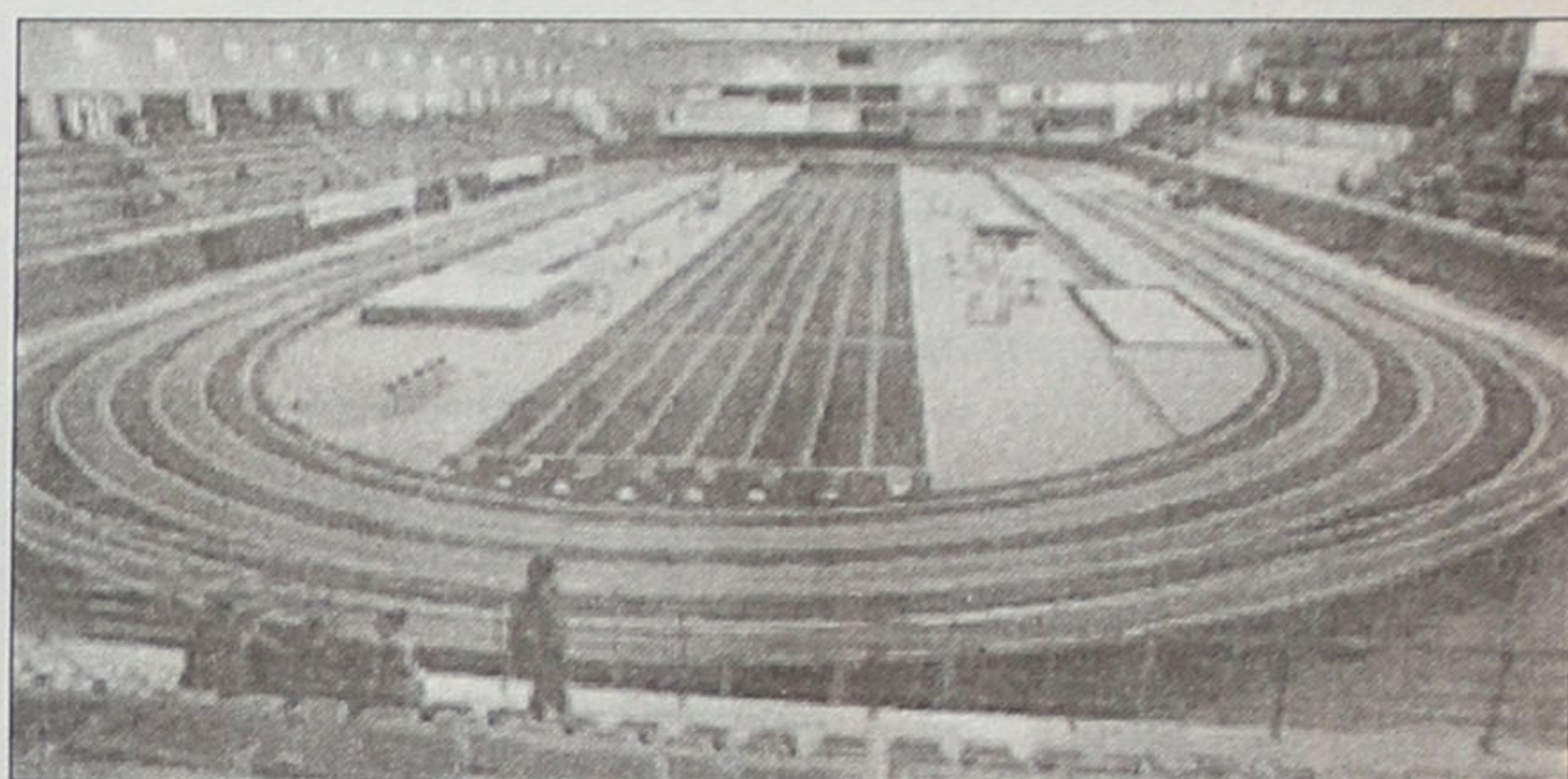
Com inauguração prevista para 17 de Maio - PÁG. 8

COMPLEXO DE TÊNIS JÁ FUNCIONA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL EVOCOU O 25 DE ABRIL

Exposição evocativa dos 20 anos de poder local visitada pelos três presidentes: José Azevedo (Assembleia), José Mota (Câmara) e Artur Bártolo (o primeiro líder da autarquia espinhense) - PÁGS. 2/3



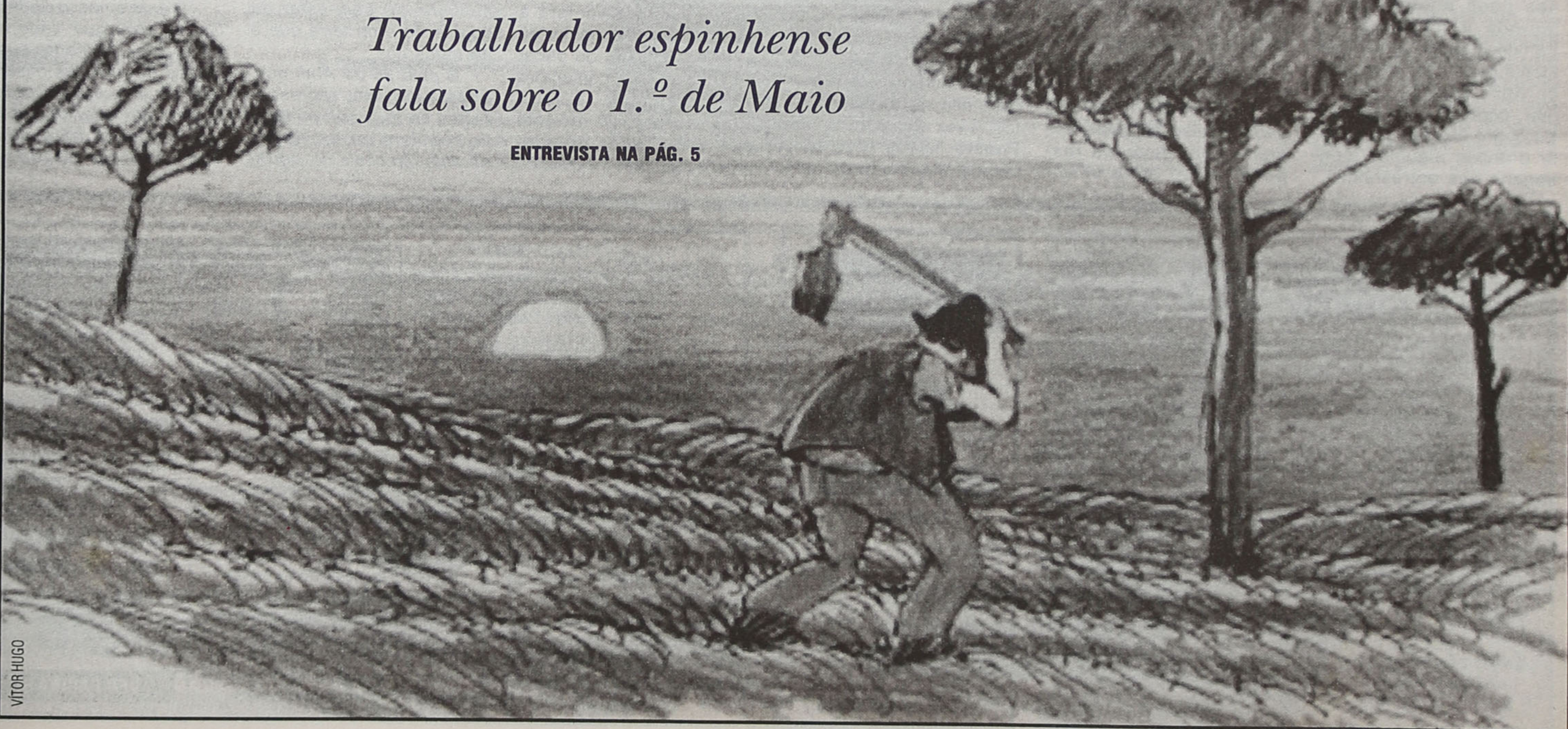
PISTA DE ATLETISMO DA NAVE INAUGURADA COM NOVO RECORDE

ALEXANDRA PINA BATE RECORDE NACIONAL NOS 300 METROS - PÁG. 7

“Comemorar 365 vezes por ano”

*Trabalhador espinhense
fala sobre o 1.º de Maio*

ENTREVISTA NA PÁG. 5



Assembleia Municipal evoca o 25 de Abril de 1974

A EXALTAÇÃO DA DEMOCRACIA EM DISCURSOS PARA TODOS OS GOSTOS

Apesar de os anos contribuírem para um aparente esbatimento da força simbólica de uma data como o 25 de Abril, a Assembleia Municipal de Espinho manteve a tradição e organizou uma sessão evocativa da Revolução dos Cravos. Mudou a hora, passando o evento para de manhã (o que terá surpreendido alguns distraídos), antecedeu a abertura de uma exposição sobre os vinte anos de poder local (ver caixa) e trouxe discursos e alguma inovação. As intervenções realçaram a importância da efeméride, aproveitaram para mandar recados e resolveram adaptar-se aos dias de hoje, deixando de lado a mera recordação de um movimento que mudou Portugal, para exaltar valores e reflectir desencantos e esperanças.

A exaltação do significado de Abril e a justificação da teimosia desta Assembleia em festejar-se esta data pautaram as intervenções do PS, do PSN e do presidente da Mesa. O PSD optou por referir algumas contradições do sistema democrático e o PCP (principal força que integra a CDU) denunciou defeitos do modelo político vigente nos dias de hoje. O PP primou pela estreia, subindo ao parlamento o presidente da sua comissão política concelhia, em substituição do "histórico" Correia de Araújo, ausente por motivos pessoais.

RECADOS NAS ENTELINHAS

José Vieira estreou-se nas lides autárquicas e leu-nos a mensagem do Partido Popular, breve mas identificada com o espírito de Abril, solidária com Timor, céptica em relação à Europa e incapaz de resistir a deixar algumas mensagens nas entrelinhas.

"(...) 23 anos na vivência de cada um de nós é muito tempo, o mesmo não se podendo dizer relativamente a um País, que, para se tornar verdadeiramente democrático e livre, carece de muito mais tempo. Como se não bastasse este facto, crescem ainda as grandes modificações sofridas por todos nós, num tempo relativamente curto: a inevitável entrada na CEE, agora União Europeia; o Tratado de Maastricht, com todas as suas implicações na vida económica do País e, finalmente, a moeda única, que, infelizmente, e para não ser pessimista, 50% da população portuguesa não sabe do que se trata.

Os objectivos da Revolução de 74 só serão atingidos na sua plenitude quando todos nós soubermos respeitar os valores que nos foram oferecidos.

Os políticos terão que saber aceitar as diferentes ideologias, devendo respeito mútuo entre si en-



José Azevedo evocou não só Abril como também os 20 anos de poder local democrático

quanto cidadãos que são. Deverão também transmitir confiança e segurança ao povo português, não devendo, por isso, abandonar os seus mandatos antes do seu término com o intuito de se candidatarem a outros lugares políticos mais apetecíveis, nem tão pouco desprezarem as forças político-partidárias pelas quais foram eleitos".

Depois desta entrada, com algum gosto a surpresa, seguiu-se a intervenção do PSN, pela voz do persistente Henrique Gomes, já que os seus colegas primaram pela ausência e não se fizeram substituir. A vez era da CDU, mas Fausto Neves (que também se estreou, neste man-

dato, em substituição de Saudade Teixeira Lopes) pediu desculpas pelo atraso do responsável pelo discurso, e José Azevedo não teve outra saída senão dar a voz ao seguinte.

RAZÕES DE UMA TRADIÇÃO

Num discurso rigoroso na forma e claro nos objectivos, Henrique Gomes evoca os males da ditadura derrubada em 1974, regista os tempos românticos da revolução e confere à data um papel de motor da própria vitalidade do poder autárquico, que comemora os seus 20 anos.

"(...) Foi o 25 de Abril que permitiu às populações adquirirem o poder de

intervenção nos destinos das suas terras, na resolução dos seus problemas, numa manifestação poderosa de autonomia do poder local, agora festejado à passagem de duas décadas desta nobre intervenção participativa.

Foi o 25 de Abril que, 20 anos depois, abriu as portas desta casa a um conjunto de cidadãos de todas as tendências partidárias, irmanados no comum desejo de contribuir para a melhoria do bem-estar da população e da terra que é de todos nós.

É pelo 25 de Abril que, anos após ano, representantes de todos os partidos se repetem na exortação de data tão cheia de signifi-

cado, com discursos mais ou menos inflamados, mais ou menos politizados, mas plenos de intenção, em cerimónias mais ou menos pomposas, mas imbuídas de um mesmo espírito de quem cumpre um papel, que deve ser mais do que meramente repetitivo ou rotineiro e nunca banalizado.

É pelo 25 de Abril que, uma vez mais, aqui estou hoje, no termo de um ciclo que vai chegando ao fim, como amanhã aqui estará quem me substituir, com uma missão que, cada vez mais, tem de ser de todos nós: não deixar morrer o espírito da 'Revolução dos Cravos', manter bem viva a memória de gerações, para quem o tempo passa depressa demais, onde o lugar das realidades mais remotas é cada vez menos a lembrança de palavras como ditadura, repressão ou censura".

O SER E O TER

Jorge Carvalho trouxe, por fim, o discurso esperado. A CDU não gosta do Portugal governado pelo PSD ou pelo PS, tem outros valores e quer ver o socialismo sair da gaveta, denuncia o poder económico, os oportunistas ("os cargos são distribuídos pelos ex-adversários arrendidos e veneradores"), a insegurança e a injustiça.

"(...) Já o nosso Almeida Garrett dizia que 'cada homem rico, abastado, custa centos de infelizes miseráveis'. E aqui volto a deixar a pergunta erguida por Almeida Garrett, há mais de 150 anos, no capítulo III

SEMANÁRIO MARE VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Bruno Marques, Carlos Campos,
Carlos Sárria, Henrique Gomes,
José Barrosa, Mário Cálix,
Óscar Rocha, Raquel Pedrosa

Colaboradores especiais
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

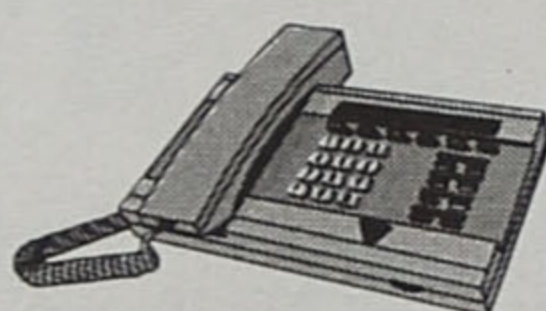
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho	
Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	0800246246
Junta de Freguesia	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar	723500

Anta	
Junta de Freguesia	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade	724651
Farmácia.....	721109

Guetim	
Junta de Freguesia.....	724226

Paramos	
Junta de Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia	722023
Centro Social	722005

Silvalde	
Junta de Freguesia.....	724017
Un. Saúde Silvalde.....	723642
Un. Saúde Marinha	723101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 1 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Sexta, 2 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Sábado, 3 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Domingo, 4 - GRANDE F. Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Segunda, 5 - CONCEIÇÃO Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Terça, 6 - TEIXEIRA Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Quarta, 7 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

2 a 8 de Maio
"ROMEU E JULIETA"
(ESTREIA NACIONAL)

CINEMA DO CASINO

2 a 8 de Maio
"A ILHA DO DR. MOREAU"



VER PÁGINA 8

das 'Viagens na Minha Terra': 'Pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico'.

E, infelizmente, essa tem sido a política: lançar muitos milhares de portugueses para a miséria, a fim de fabricarem alguns novos-ricos.

Portugal não pode continuar com o liberalismo económico e a actual social-democracia de subserviência perante os interesses dos mais ricos (internos e externos) que gerou mais injustiças e mais desumanidade.

A estrada do socialismo ainda está por percorrer, e os valores da igualdade, da liberdade, da fraternidade, da democracia económica, da democracia social e da dignidade humana, são valores fundamentais pelos quais vale a pena lutar.

(...) Na verdade, hoje os valores importantes giram à volta do 'ter': ter dinheiro, ter poder, ter prestígio, ter um bom 'tacho', ter um bom carro ou um todo-o-terreno, ter vários telemóveis, ter bens de fazer inveja aos conhecidos... ter... ter...

O 'ser': ser sério, ser honesto, ser competente, ser fraterno, ser amigo... são valores não praticados e até desprezados e tratados como ingénuos aqueles que se preocupam com sonhos e valores humanos.

Decididamente, não gostamos do país que o PSD e o PS têm vindo a gerar, onde a exploração e a discriminação medram no bolor das políticas de subserviência ou dinheiro".

EXCESSOS DA DEMOCRACIA

Denunciando a tendência evocativa de uma sessão desta natureza, Amadeu Morais optou, em no-

me do PSD, por reflectir sobre as insuficiências do regime democrático. Terminou por denunciar alguma falta de autoridade (actual) dos Estado e prendeu-se com os problemas da informação e o poder dos media.

"(...) São notícias que são lançadas na praça pública sem a menor preocupação da sua confirmação por quem tinha o particular dever de o fazer, e inevitavelmente a coberto das chamadas fontes bem colocadas. E notícias estas que ou correspondem a uma inadmissível devassa da intimidade privada de cada um, ou se traduzem invariavelmente em condenação sumária, sem apelo ou agravo, mesmo que, a seu tempo - também invariavelmente muito longo - venha a saber-se ser rotundamente falsos os factos imputados às pessoas visadas.

Mais grave do que isto, contudo, é a constatação de

que muitas destas situações só são possíveis com a cobertura, ou mesmo cumplicidade, das magistraturas. E daqui chegamos ao paradoxo de vermos e sentirmos como adversárias instituições em quem sempre nos habituámos a confiar como último guardião dos nossos direitos, liberdades e garantias.

(...) A liberdade conquistada em 25 de Abril de 74 pressupõe necessariamente uma maior responsabilidade de cada um, sob pena de ser posta em causa a liberdade dos demais. E ao Estado cabe o papel insubstituível de assegurar exactamente que a liberdade de cada cidadão não ultrapasse em cada momento o limite a partir do qual conflua com a liberdade e os direitos dos seus co-cidadãos".

VALORES INTEMPORAIS

Carlos Gaio assumiu correr riscos de repetição

e banalização ao aceitar o desafio do PS para o representar nesta sessão. Procurou, assim, demonstrar a oportunidade da iniciativa, apesar de os tempos serem diferentes, e a intemporalidade dos valores conquistados em 1974, recorrendo a lembranças, num tom coloquial, para relacionar o significado desse passado com o presente.

"(...) Há meses, num debate da Assembleia da República, a que assisti pela televisão, não fiquei preso ao resultado da votação, mas ao significado de todo o processo. Os jovens deputados assumiram responsabilidades e defenderam, frontalmente, a tolerância e o combate à hipocrisia.

Não estavam, no entanto, sós. Entre os que lhes deram o seu apoio, demos conta da presença de um antigo resistente, de um lutador contra a ditadura minado pela doença, reduzi-

do a uma cadeira de rodas, mas pleno de vitalidade na coerência dos seus ideais. Afinal, os tempos conjugam-se e os valores reafirmam-se.

A democracia, o direito à diferença, a liberdade de expressão, o respeito pela dignidade humana, são valores intemporais, que merecem ser celebrados e respeitados. Os cravos de Abril não se guardam, descolóricos, numa qualquer redoma, de onde exala um bafo do passado. Os cravos de Abril plantam-se na luta do dia-a-dia. Os cravos de Abril renovam-se no exercício dos direitos únicos. Os cravos de Abril florescem no direito à indignação. Os cravos de Abril adubam-se com futuro. Porque, se o tempo passa, os ideais resistem e evoluem, conscientes de que a jornada não tem fim. Os actores mudam, mas as causas mantêm-se.

É por isso que estamos aqui hoje, apesar dos ris-

cos e das hesitações. Pela minha parte, não dou o tempo como perdido...".

UMA SAUDAÇÃO ESPECIAL

A concluir esta série de discursos, cada um feito à imagem dos oradores, e em consonância com o seu posicionamento político, registou-se a intervenção do presidente da Assembleia Municipal, breve e preocupado em sublinhar os traços comuns da data evocada. José Azevedo não deixou, no entanto, de aproveitar a oportunidade para saudar, de forma especial, os 20 de poder local democrático.

"(...) Não me ficará mal neste momento um pouco de imodéstia, se enaltecer o que tem sido esta Assembleia Municipal ao longo destes 20 anos, onde algumas vezes poderá ter sido incómoda, mas não lhe poderão negar uma prática democrática, demonstrada por todos aqueles que tiveram a felicidade de serem eleitos pelos espinhenses para os representar e que sempre souberam pôr os interesses da sua terra acima de interesses pessoais ou partidários, facto esse que muito nos honra.

Nesta data, onde se comemoram também os 20 anos de poder local democrático, não devemos deixar passar a efeméride sem prestar a homenagem merecida a todos os autarcas do nosso concelho que tão devotamente deram o melhor de si, para que a nossa terra seja hoje um local onde a qualidade de vida continua a estar acima dos padrões nacionais e onde dá gosto viver e é motivo de orgulho para todos nós".

E a sessão encerrou, alguns cravos sorriam nas lapelas, a chuva abrandara e o feriado confirmava-se tranquilo com a satisfação do dever cumprido. A vida em comunidade também se faz destas pequenas coisas... ■

Vinte anos de poder local em exposição

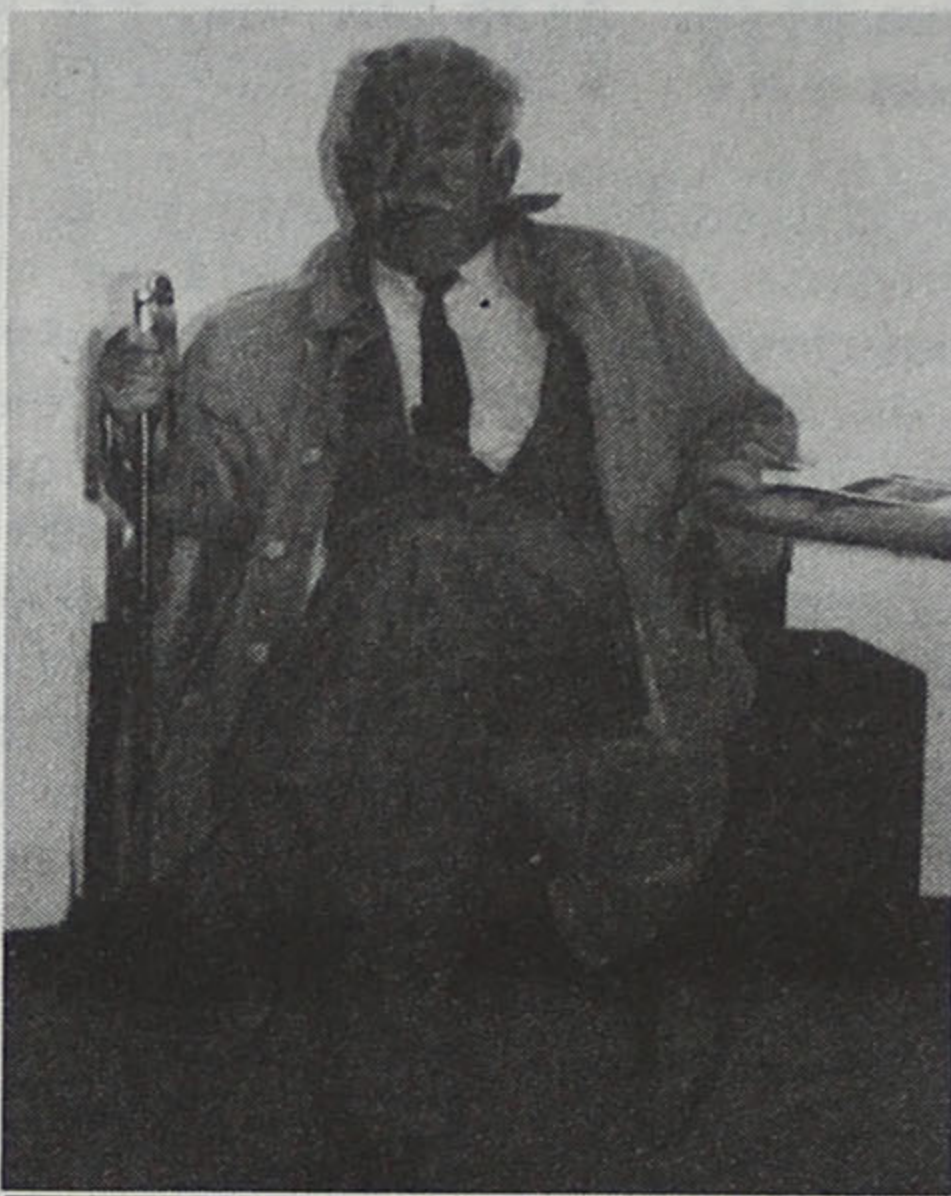
A Câmara Municipal de Espinho resolveu, à semelhança do que vem sendo feito noutros pontos do país, celebrar os 20 anos de poder local com uma exposição, inaugurada, simbolicamente, no passado dia 25 de Abril, feriado comemorativo da revolução que instaurou a democracia em Portugal.

José Mota recebeu os visitantes, que na sua maioria tinham assistido à sessão solene da Assembleia, justificando, em palavras de circunstância, esta iniciativa, cujo intuito é, acima de tudo, retratar o trabalho das autarquias em Espinho. Fotografias de investimentos públicos e outras realizações, livros de actas, quadros estatísticos, bibliografia especializada e uma inevitável alusão a Abril de 1974, constituem as peças desta amostra, aberta ao público na galeria municipal.

A mensagem de Bártolo

Mas o presidente da Câmara não se alongou na intervenção, pois pretendeu que as atenções se cen-

trassem em Artur Bártolo, o primeiro a ser eleito para aquele cargo, na sequência das eleições autárquicas de 1976. O conhecido espinhense, que se notabilizou pela luta contra a ditadura, falou no seu estilo habitual, pausado e tranquilo. Evocou os tempos da resistência, as



Artur Bártolo, o primeiro presidente

perseguições, a violência da polícia política ("muitos espinhenses foram presos e torturados só porque defendiam outras ideias, pessoas honestas e dedicadas ao seu trabalho e à sua terra").

Para Artur Bártolo, a construção da democracia teve um dos seus pontos altos na instalação das autarquias, que contribuíram, decisivamente, para o progresso do país. "Quando começámos, não havia lei das finanças locais, as Câmaras tinham poucos meios, mas procurou-se dialogar com as pessoas, de uma forma aberta, e lançámos muitos investimentos. Construímos habitações e escolas, alargámos a rede viária e o sistema de abastecimento de água. No executivo, colaborávamos todos, apesar de pertencermos a partidos políticos diferentes...". E, desejando que Espinho prossiga a sua luta pelo desenvolvimento, Bártolo terminou com um apelo à tolerância e ao fim dos ódios, numa sociedade em que prevaleça a cooperação e a amizade. ■

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

AMPEP prepara manifestação

CONTRA A ANARQUIA NOS HORÁRIOS COMERCIAIS

"Os pequenos e médios empresários têm que ser consciencializados. Eles são o motor da economia portuguesa e só não têm mais força reivindicativa se continuarem a seguir a via fácil da inércia e do desânimo"; "se os médios e pequenos empresários soubessem a força que têm, mudariam o mundo de amanhã!".

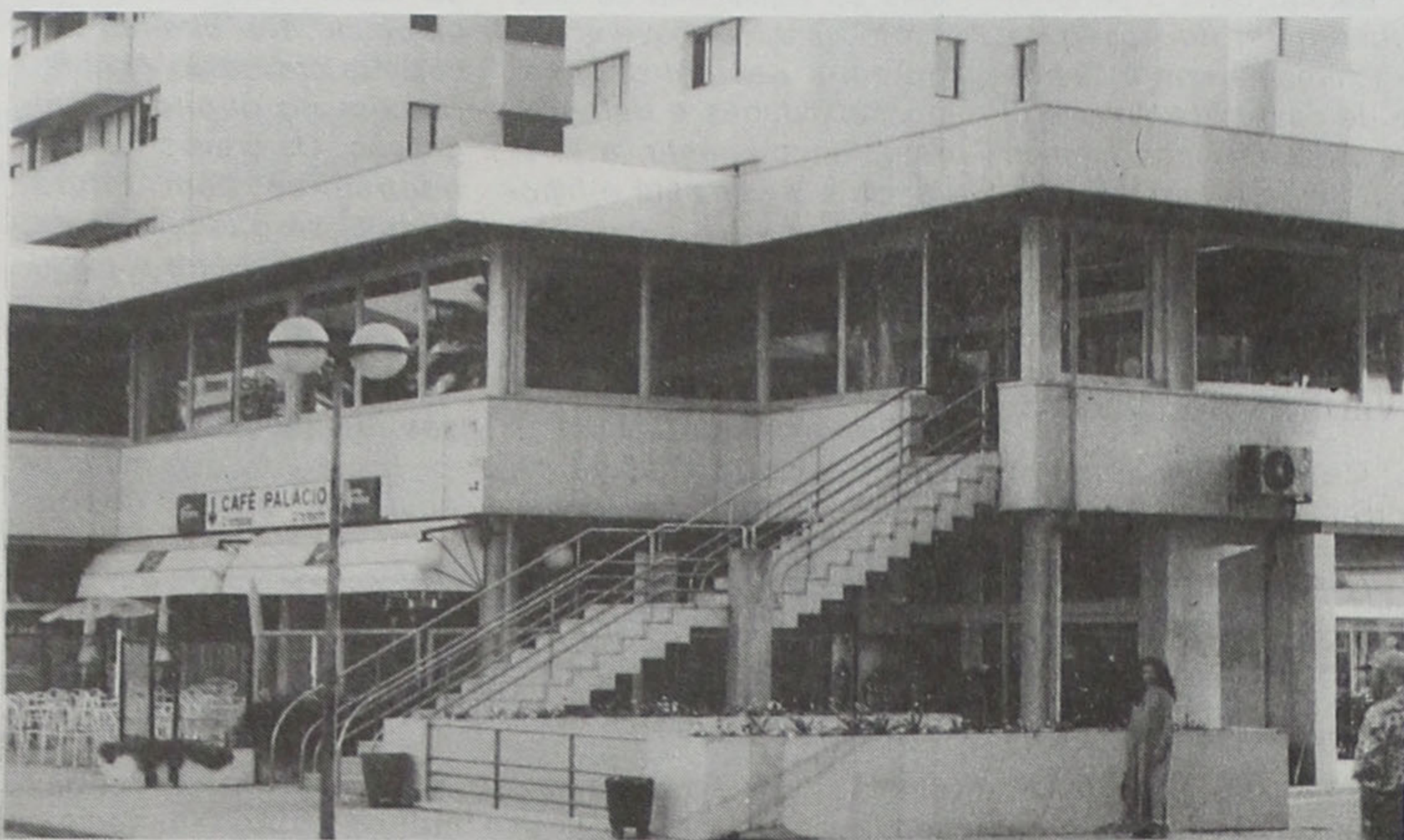
Esta é a mensagem que técnicos da Associação dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses (AMPEP) estão a levar a mais de dois mil e quinhentos agentes económicos que ainda não se filiaram nesta estrutura associativa, nos distritos de Porto e Braga.

Fundada em Espinho em Janeiro do ano transacto, a AMPEP congrega pequenos e médios empresários dos sectores da in-

dústria, comércio e serviços, contando já com mais de um milhar de associados. Como já noticiámos, a associação está filiada na CEDI - Confederação

Europeia das PME's -, com sede em Bruxelas, tendo contactos e ligações com federações e associações da Alemanha, França, Bélgica, Itália, Holanda, Áus-

tria, Luxemburgo e Espanha. Acções de formação, seminários, inquéritos e estudos, divulgação regular de informações de interesse específico para as



AMPEP está contra "o país dos mil horários comerciais"

PME's, são algumas das actividades já desenvolvidas pela AMPEP, estando prevista, para breve, a realização de um grande inquérito na área comercial do distrito de Braga.

Mas a grande iniciativa que a estrutura está a liderar ultimamente é a campanha contra a anarquia nos horários comerciais. Nesse âmbito, e como é já do domínio público, desenvolveu contactos com o presidente da República, governo, grupos parlamentares, autarquias e bispos portugueses, estando agora a preparar uma grande reunião de associações comerciais, locais e regionais, de toda a região norte, com vista a organizar uma grande concentração/manifestação de comerciantes sob o lema "não ao país dos mil horários comerciais!".

As questões que a AMPEP coloca são pertinentes: "**Horário de 40 horas para os trabalhadores! Horário de 90 horas para os pequenos comerciantes! Não têm estes o direito à mesma qualidade de vida dos outros? Será que os pequenos comerciantes são uma classe 'condenada'?**".

Dia do comerciante do distrito

Com a actividade comercial numa encruzilhada entre as dúvidas do presente e a esperança no futuro, comemora-se no próximo domingo, em Oliveira de Azeméis, o Dia do Comerciante do Distrito de Aveiro. Para o encontro foram convidados membros do governo e entidades oficiais. Aos cerca de 12 mil comerciantes do nosso distrito este evento aconselha o diálogo e o desbravar de caminhos para um associativismo mais forte, para, perante os governantes, encetarem negociações na defesa dos seus interesses.

Durante o almoço-convívio, será homenageado o comerciante mais antigo de cada associação, sendo-lhe entregue uma placa alusiva. No caso concreto de Espinho, a placa comemorativa será entregue a Daniel Iglésias, que começou na actividade comercial tomando conta de um estabelecimento de um tio após o seu falecimento. ■

PONTE DE ANTA SEM MESAS DE VOTO

Sabíamos que, neste ano de eleições autárquicas, o caso das mesas de voto na Ponte de Anta faria correr mais tinta do que o normal. Dissemo-lo na peça que publicámos há uns meses e não nos enganámos. A troca de ofícios entre o grupo de moradores que reclamam o desdobramento dos cadernos eleitorais e as instâncias superiores directamente envolvidas no processo - seja o presidente da Comissão de Recenseamento (que por acaso é também o presidente da Junta de Freguesia de Anta, outra das entidades), e, por fim, a Câmara Municipal de Espinho - já decorre há uns tempos e atinge agora o seu ponto crítico com a entrada do mês de Maio e o respectivo calendário para recenseamento, que já não poderá contemplar a descentralização de mesas de voto.

Era uma vez três mil eleitores que queriam ter direito a mesa de voto própria, mas os poderes e instâncias su-

periores disseram-lhes que falassem com o Camões. Não o disseram directamente, mas foram "empastelando" o proces-

so e retardando a resposta para que arrivasse o mês de Maio e fosse impossível desdobrar os cadernos eleitorais para que as próximas autárquicas de Dezembro pudessem contar com mais algumas mesas de voto.

Mas nem tudo é assim tão simples e linear. Se o poder não foi lesto o suficiente para satisfazer as pretensões dos moradores interessados, também não é justo afirmar que o teria que fazer. A lei permite várias leituras e, naturalmente, cada um faz aquela que mais lhe convém.

O pretenso grupo de moradores da Ponte de Anta, se analisarmos a lei na sua forma e letra pura, tem direito a quatro mesas de voto, uma por cada 500 eleitores, mas também é recomendado que se tenha um cuidado especial com a abertura de novas

mesas de voto, já que se torna cada vez mais difícil conseguir elementos para a assembleia eleitoral. É também claro que os aspectos logísticos e humanos são, em primeira instância, da responsabilidade da Comissão de Recenseamento e da respectiva Junta de Freguesia, o que nós sabemos ser uma tarefa incomportável para tais órgãos. Não é assim tão fácil desdobrar cadernos eleitorais, exige muitas horas de trabalho e meios humanos que não vislumbramos no quadro de pessoal das supracitadas.

Uma vez constatado o facto da inoperacionalidade da Junta de Anta, o senhor que se segue chama-se Câmara Municipal de Espinho. Esta teve uma atitude mais cavalheiresca, embora não possa ser considerada exemplar. Empa-

tu, mas consultou quem de direito - neste caso, o Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAP) - que, através de um comunicado hábil, dá razão e tira a mesma a ambos os intervenientes do processo.

Depois deste desenlace que não agrada aos moradores da Ponte de Anta, a suposta comissão de moradores - que até hoje não sabemos quantas pessoas representa - ataca o executivo da freguesia de Anta em comunicado chegado à nossa Redacção, que relembra ao sr. João Félix que grande parte dos votos que o elegeram saíram dos três mil eleitores daquela zona.

A Junta de Freguesia de Anta sempre afirmou que não aprovava tal petição, uma vez que, no seu entender, há também outras situações que mereciam a

mesma deferência e não seria justo atender a uns, que até estão em melhor situação, e renegar outros. Por outro lado, os moradores alegam que eles quiseram e os outros não. Ou seja, cada um que trate de si que eles até apoi-

am. Enfim, o imbróglio mesmo já resolvido por força de datas promete chamar a atenção para a campanha eleitoral. Que nenhum dos partidos se lembre de prometer mesas de voto para a Ponte de Anta, porque esta, sendo uma promessa de 12 anos, já não convence ninguém e pode ter o efeito contrário, ou seja, fazer perder votos.

No fundo, a razão está do lado de quem não se meter nesta alhada e se abstenha de tecer comentários acerca da situação. ■

JOÃO TELES

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Trabalhador espinhense fala sobre o Primeiro de Maio

“UM DIA A COMEMORAR 365 VEZES POR ANO”

Eis-nos chegados ao feriado anual do “Dia do Trabalhador”, instituído em homenagem pela luta, de há muitas décadas, pelos direitos a que este tem direito.

Tal como o patronato, aliás. Até porque ambos têm que coexistir e, de preferência, pacificamente.

Mas, nos dias de hoje, esse tem sido um papel difícil de desempenhar - o respeito pelo trabalhador, dos seus direitos, do saudável convívio entre hierarquias vai-se desvanecendo.

No entanto, as exceções existem, em todos os casos. E, ao acaso, falámos com um trabalhador de uma empresa de Espinho. Conhecemos o seu percurso laboral, a sua luta, a ascensão, por mérito próprio.

Alberto Reis, 27 anos de idade, deixou, aos 16, de estudar para trabalhar como rececionista no Hotel das Termas do Gerês, cujo proprietário era o já falecido Lito Gomes de Almeida. Depois, “trabalhei como mordomo em casa da D. Maria Gomes de Almeida. Aos 18 anos, entrei, então, para a Frical. Comecei como instalador de ar condicionado e aquecimentos”.

Volvidos três anos, passou, na mesma empresa - onde ainda hoje se encontra - a ocupar o lugar de técnico comercial. Surgiu a tropa e, depois, de regresso à Frical, ficou com as mesmas funções. Foi então, e por morte, na altura da pessoa que estava lá, que “ascendi, ou seja, passei a Chefe do Departamto de Pessoal, Recursos Humanos e Materias, cargo que desempenho actualmente”.

Segundo Alberto Reis, o seu percurso foi de dedicação ao trabalho, à empresa. Aliás, uma característica sua é “a preocupação de ver a empresa a ir em frente, e preocupo-me mesmo com os problemas da Frical”.

A sua relação com o patronato é boa. “Confiam em mim, deixam-me trabalhar à vontade,

dão-me credibilidade. Há, sem dúvida, um bom relacionamento”. O único problema que teve, ou, se quisermos, a altura em que se sentiu mais à deriva, foi após ter chegado da tropa: “Senti-me um bocado esquecido, à margem. Mas não me deixei ir abaixo e lutei sempre para dar o meu melhor”.

UM DIA DE LUTA

Em relação ao Primeiro de Maio, Alberto Reis diz-nos que é um dia de luta como outro qualquer, e mais: “Este dia são os 365 ou 366 dias que um ano tem. Para mim, todos os dias são o 1.º de Maio, isto apesar de não ser sempre feriado... Mas acho importante que se comemore este dia, que se partilhe a luta”.

Apesar de, na empresa em que trabalha, o ambiente ser agradável, o nosso interlocutor sabe que muitas vezes há desonestidade entre patronato e trabalhadores. “Existem muitas coisas feitas por debaixo do pano, interesses individuais, e a maior parte das vezes sobra é para os trabalhadores, isto a um nível geral de empresas”.

As greves, na sua opinião, acabam, em muitos dos casos,



Alberto Reis, 27 anos: um trabalhador de sucesso

“por serem necessárias. Servem como forma de abrir os olhos aos patrões, aos gestores das empresas. São, muitas das vezes, a solução dos trabalhadores para conseguirem serem ouvidos”. No panorama global, acha que as questões laborais pioraram, já que “os empregados exigem os seus direitos, querem mais coisas, e os patrões dão pouco e pouco mais querem dar”.

No seu entender, as causas deviam ser divididas, haver uma mistura de interesses e levar as

coisas avante: “Assim, talvez se conseguisse chegar a bom porto, para bem de todos, sem despedimentos, sem brigas. Uma empresa é todo um conjunto de patrões e empregados. Uns sem os outros não são nada. A empresa é o ‘pão de cada dia’, quer para o patronato, quer para o assalariado. E, muitas vezes, os patrões não vêem isso”.

DIVIDIR OS LUCROS

Uma empresa é pertença de uma pessoa, ou de uma socieda-

de, mas Alberto Reis considera que, moralmente, “os empregados que todos os dias contribuem com o seu trabalho, a sua promoção, também têm os seus direitos, também têm lá um bocadinho de seu”.

E dá-nos um exemplo, que no seu entender, seria o ideal para a nossa sociedade: “Na Volvo, na Suécia, acontece que os patrões vêem que os empregados dão promoção à empresa e, assim, no final do ano, dividem os lucros entre todos. Isso é um incentivo para o trabalhador e faz com que ele, no ano seguinte, produza mais, e assim sucessivamente. Cria-se assim um círculo vicioso saudável”.

Mas em Portugal as coisas raramente se processam assim. Há algo que escapa: “Não sei o que falha cá - talvez a diferença de mentalidades. E, pior ainda, são os patrões que vêm do nada. Subiram e esqueceram-se automaticamente dos tempos passados. Vão passar as suas férias fora, compram bons carros, boas casas. E, mais grave, esquecem-se dos trabalhadores que vivem com dificuldades, que ganham ordenados mínimos”.

SOBREVIVER

No nosso país, com o salário mínimo de 57.400\$00, talvez se sobreviva; viver, mesmo, será difícil. Alberto Reis considera que, “devia-se ganhar 85.000\$00. O que é agora legal para que é que dá? Mesmo que, num casal, ganhem os dois salários mínimos e, por exemplo, tenham um filho, como é que podem viver? São 20 contos, mais ou menos, para infantiário, rendas a mais de quarenta e tal contos, mais água, luz, telefone... Não resta nada. Aliás, é difícil chegar para tudo. Um empregado produz para ganhar mais dignamente... Vamos ver onde isto vai parar!”. ■ M.L.

Café COSTA VERDE
Pinto & Assunção, Ld.
Se deseja tomar um bom café ou lanchar
FAÇA-NOS UMA VISITA
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

Casa Romeu
FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó
2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA
Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

MAGANO'S BAR
José Manuel Maganinho
ESPECIALIDADES
Cachorros
Francesinhas
Hamburgers
Rua 41 n.º 249 - Tel. 720160
4500 ESPINHO

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador, Lda
COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA
PC
MAC
AMIGA
RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

Churrascaria Café / Snack-Bar
o PÔR DO SOL
TUDO NA BRASA
ESPECIALIDADES
Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco
Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811
ESPINHO

CAFÉ SOUSA
Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253

ECOGRAFIA
Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

"Tulipa" à descoberta da capital angolana

CULTURISTA ESPINHENSE INVESTE EM LUANDA

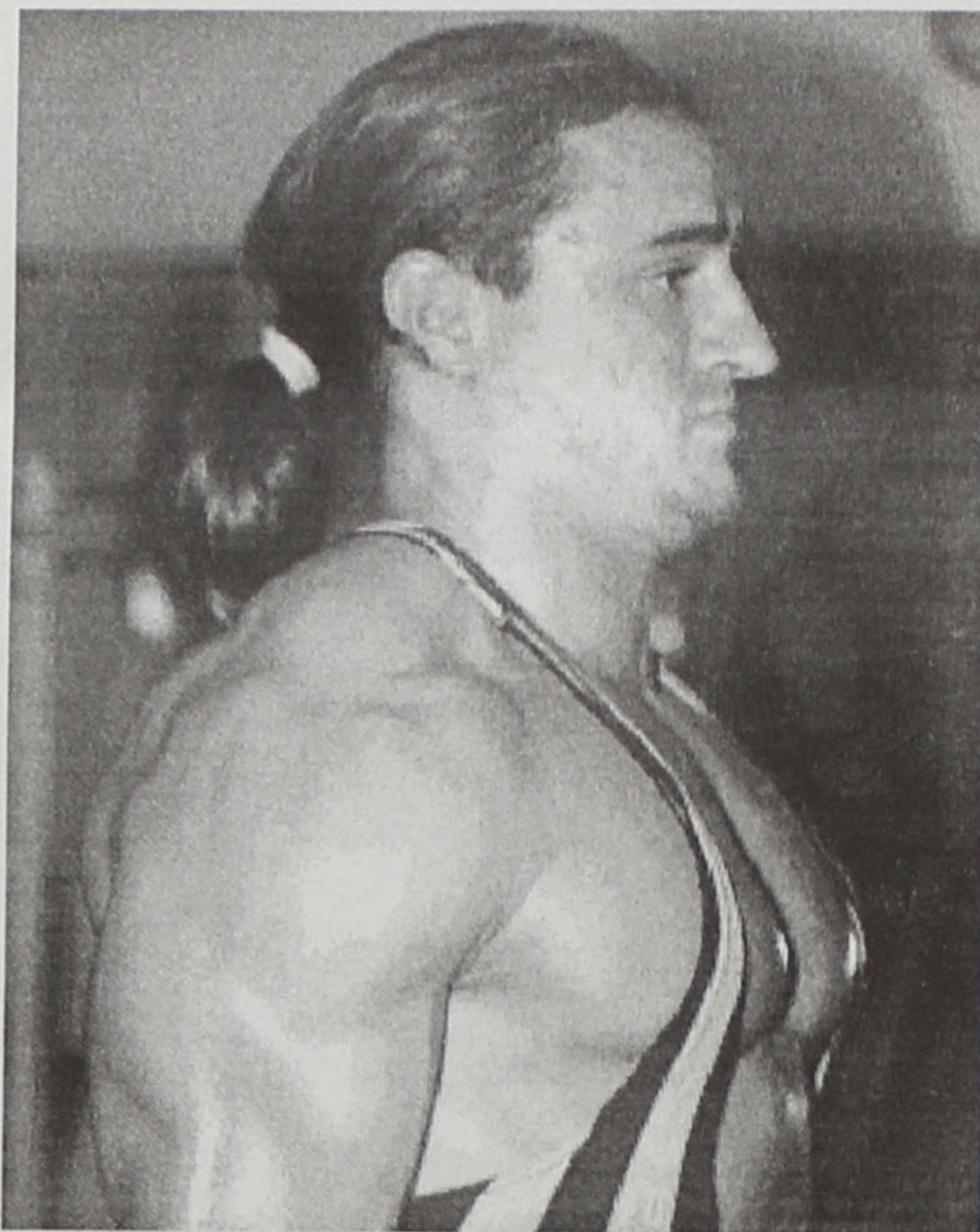
Jaime Oliveira, 21 anos, culturista conhecido no seu meio como "Tulipa", é um "espinhense adoptivo" que partirá em breve para Luanda, tendo como objectivo a montagem de um ginásio na capital angolana.

Nascido em Faro, reside em Nogueira da Regedoura há cerca de 10 anos mas é em Espinho que exerce a sua actividade de monitor daquela modalidade, no conhecido ginásio "Gimnopräia", através da qual tem granjeado diversos admiradores e amizades.

Amante do desporto, já foi jogador de futebol, iniciou-se na manutenção, saltou para a musculação e agora pratica e orienta alunos de culturismo.

Em Luanda, espera concretizar dois sonhos em apenas três anos: a realização pessoal e profissional e colmatar a lacuna da actividade desportiva naquela capital africana (além do seu MEGAFORCE, existe somente um mini-ginásio).

Parte com o mar no coração, pelo qual confessa nutrir carinho especial, mas leva consigo também muitas saudades: da namorada, da mãe e dos amigos. Até ao seu regresso.



Jaime "Tulipa", 21 anos: construir o futuro em Angola

Jaime, ou "Tulipa", não esconde o motivo que o levou a escolher Angola, e mais propriamente, Luanda, para começar a construir o seu futuro: "É mais barato; depois, o pavilhão já estava construído, apesar de desactivado; e, claro, todos sabemos que Luanda vai levantar-se". Mas também há um altruísmo adjacente nesta sua opção: "Angola precisa de pessoas com capacidade para tentar levantar aquilo". Ou seja, junta-se "o útil ao agradável": "Acho que é um bom sítio onde poderei organizar o meu futuro, e, depois de ter lá conseguido uma certa estabilidade, vou meter lá uma pessoa à frente e voltarei a Portugal, para prosseguir cá a profissão".

O ginásio de "Tulipa" em Luanda - já baptizado

de MEGAFORCE - contemplará a parte do físico (manutenção, musculação e culturismo), de aeróbica e uma outra de *cardiofitness*, com cinco pessoas a trabalhar.

Jaime "Tulipa" ainda não visitou Luanda, apenas possui fotografias do seu ginásio. Tem pessoas da sua confiança a trabalhar no terreno, e vai recebendo notícias sobre a adesão das pessoas ao MEGAFORCE: "É gente de todas as idades; já me mandaram cartas, pedindo que vá para lá o mais rápido possível, pois só quando eu lá chegar é que o ginásio entra em funcionamento".

PARA RICOS E POBRES

Todos sabemos em que situação se encontra Luanda: mutilados da guer-

ra, vítimas inocentes de minas que abundam no terreno, pessoas subnutridas. Mas isso não impede que "Tulipa" ou outros empresários pensem em investir na capital. Até porque - como o nosso interlocutor refere no início da nossa conversa, "os angolanos precisam de ajuda, e eu posso ajudá-los na minha área, no desporto".

Mas estarão já ultrapassados os primeiros degraus de uma pirâmide de necessidades? Em que sítio cabe, afinal, um ginásio desportivo numa terra como Luanda? Quem pode "dar-se a esse luxo"? Jaime começa por constatar uma primeira realidade: "Cá em Portugal, existem pessoas de classe baixa, média, alta...". Mas, em Luanda, a realidade é outra - "as pessoas ou são ricas

ou pobres", pelo que "vamos ter um preço no ginásio acessível tanto a um rico como a um pobre".

DE PEQUENINO...

Jaime Oliveira iniciou-se nas lides desportivas como futebolista - no Espinho, no Boavista e no Maia - mas teve que abandonar esta modalidade devido a uma lesão. Daí, e visto que uma operação cirúrgica poderia tornar-lhe a perna defeituosa, a solução que restava era a ginástica de manutenção. Como o seu corpo ficou bem estruturado, "comecei a praticar musculação, no 'Gimnopräia'", repartindo o seu tempo por essa actividade, o futebol - que abandonaria aos 16 anos - e os estudos, concluindo o 12.º ano.

Foi então que apare-

ceu "o sr. David, que me disse que eu tinha queda para a musculação e para o culturismo, e eu comecei a treinar 'forte' com ele, que já o tinha feito nos Estados Unidos". Em quatro anos, com treinos e alimentação cuidada, o seu corpo sofreu um desenvolvimento enorme. Aí, optou pelo culturismo, e chegou mesmo a tirar o curso de monitores de manutenção, musculação e culturismo.

Depois, vieram os contactos para exposições - em palcos de Espinho e em discotecas e bares de vários pontos do país - e os concursos. Em 1996, "Tulipa" deu um salto grande: aumentou dez quilos. Fez uma exibição em Braga, tendo alcançado o primeiro lugar. Mas o momento mais alto aconteceu, nesse mesmo ano, em S. João da Madeira, conseguindo levar a melhor sobre grandes vedetas da modalidade.

PARTE COM DOR

Voltando à partida de "Tulipa" para Luanda - que está dependente de um visto -, diz-nos que "a gente vai mas nunca deixa ninguém; eu gosto muito do pessoal de Espinho, que é para mim a cidade mais linda de Portugal. Vou com eles, e com o mar, no coração. Com o mar, porque foi em frente ao mar que conheci a minha namorada, de quem levo também muitas saudades".

Mas Jaime, apesar de projectar estar fora durante três anos, virá até cá nas épocas mais apetecidas: Natal, Verão... e, quando voltar de vez, para montar o seu ginásio em Portugal, pode ser que o baptize, por exemplo, com o nome de "Jaime and Rita". Em homenagem à namorada, pois claro. ■

Fernanda Ribeiro na Nave

A campeã olímpica Fernanda Ribeiro esteve em Espinho na manhã desta quarta-feira, na Nave Desportiva Polivalente, a fim de fazer uma demonstração de atletismo, correndo em parceria com um milhar de crianças das escolas do nosso concelho. ■

Pinturas de Sara Beleza

Está patente na livraria/galeria de arte "Livramar" (Rua 62 n.º 136) uma exposição de pintura a óleo de autoria da artista Sara Beleza. A mostra pode ser apreciada até ao dia 11 de Maio. ■

Detido por agredir os pais

No último fim-de-semana, a Polícia de Segurança Pública de Espinho foi chamada a intervir numa residência da cidade para defender um casal de agressão, levada a efeito pelo próprio filho.

Solicitada pelo casal a presença da PSP na sua casa, o indivíduo viria a ser surpreendido a agredir os pais e, posteriormente, a destruir móveis, desconhecendo-se o motivo do seu comportamento.

Como se tal não bastasse, desobedeceu à polícia e tentou agredir também o agente que se deslocou à residência em questão. Após ter sido detido, o indivíduo - de 30 anos, solteiro, desempregado - foi presente a tribunal na última segunda-feira. ■



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

OURO USADO COMPRA E VENDA

Pratas ★ Jóias ★ Moedas
Louças ★ Antiquidades

Edifício Palmeiras
Rua 27 N 193 - 4500 Espinho
Telef. (02) 7314933

CASA DO BENFICA - ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convocam-se todos os sócios efectivos e no pleno uso dos seus direitos para uma Assembleia Geral, a efectuar no dia 10 de Maio de 1997, a partir das 12 horas, até às 20 horas, nas instalações da Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Casa do Benfica de Espinho, sita na Rua 23 n.º 174 - Edifício S. Pedro - Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único - Eleições dos Órgãos Sociais para o triénio 97/99.

A Comissão Instaladora
[assinaturas ilegíveis]

Esclarecem-se todos os senhores associados que, nos termos do Art.º 14.º dos Estatutos, as respectivas candidaturas devem ser entregues até 8 (oito) dias antes das eleições para apreciação e sorteio. Informa-se ainda os senhores associados que os Estatutos se encontram à sua disposição na Sede da Associação.

Futebol: 1.ª Divisão Nacional: Espinho, 0 - Braga, 1

QUEBRA ANÍMICA DOS "TIGRES"

JOGO no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas (Espinho).

ÁRBITRO: Soares Dias (Porto).

ESPINHO: Dagoberto; Milton Mendes, Soeiro, Luís Miguel e Paulo Pires (Márcio Luís, 50'); Pedro, Lipcsei (Artur Jorge Vicente, 54') e Besirovic; Caetano (Bolinhas, 79'), Sérgio Lavos e Artur Jorge.

Treinador: Zinho.

BRAGA: Rui Correia; Nuno Azevedo, Idalécio, Hugo e Baltazar; Mozer, Rodrigo, Bruno e Pedro Estrela (Jorginho, 76'); Gamboa (Leonel, 87') e Karoglan (João Pinto, 45'). **Treinador:** Manuel Cajuda.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Baltazar (3'), Pedro (28'), Lipcsei (29'), Mozer (37'), Luís Miguel (44' e 62'), Bruno (52'), Sérgio Lavos (64'), Rodrigo (67'), Soeiro (75'), Leonel (90'); **cartão vermelho**, por acumulação de amarelos, para Luís Miguel (62').

AO INTERVALO: 0-1. **Marcador:** Karoglan (22').

O Sporting de Espinho está a precisar com urgência, e enquanto é tempo, de um tratamento de choque. Os jogadores têm que voltar a acreditar nas suas capacidades e não se deixarem abater ante a primeira contrariedade que lhes surja pelo caminho. Em vez da tremedeira evidenciada nas jornadas mais recentes, tem

de haver serenidade para que a tarefa (manutenção) seja levada a bom porto.

Ante o Sporting de Braga, a equipa espinhense até nem começou mal o jogo, embora evidenciasse alguma falta de confiança na forma de ultrapassar o adversário. E, ao primeiro tropeção - golo de Karoglan, aos 22 minutos -, a equipa que-

brou animicamente, ficando a ideia que muito dificilmente seria capaz de alcançar um resultado positivo. Por outro lado, nota-se que jogadores agora regressados à competição - Milton Mendes, Caetano e Sérgio Lavos, entre outros - estão longe do apuro de forma física desejado.

Para o encontro com os bracarenses, Zinho apostou numa frente de ataque com três unidades - Caetano, Artur Jorge e Sérgio Lavos - que tinha o apoio de Besirovic. A postura dos espinhenses levou Manuel Cajuda a preocupar-se com o reforço do sector defensivo dos minhotos, procurando roubar espaço de manobra aos atacantes locais. Ganha essa batalha, o Braga acabou por encontrar no público afecto aos da casa um grande aliado, que, com os seus apupos, ajudaram a precipitar os acontecimentos. Veio o golo de Karoglan, no

seguimento de um canto, e tudo se complicou ainda mais. Antes do intervalo, no seguimento de um pontapé de canto, Sérgio Lavos viu Rui Correia, com uma defesa por instinto, negar-lhe o golo.

Na etapa complementar, Zinho procurou no banco outras soluções que pudessem alterar o rumo dos acontecimentos. O primeiro a entrar foi Márcio Luís, e, por momentos, a equipa pareceu capaz de suplantar o adversário. Porém, veio a expulsão de Luís Miguel, e a equipa ficou fragilizada. O técnico do Espinho arriscou tudo, fez avançar no terreno as suas unidades, dando espaços para o contra-ataque do adversário, e as situações de golo foram surgindo junto à baliza de Dagoberto, enquanto do lado contrário Rui Correia limitava-se a desfazer alguns (poucos) cruzamentos sem nexos. ■

Pista da Nave inaugurada

Com um novo recorde nacional de pista coberta, obtido por Alexandra Pina (Boavista), nos 300 metros, com o tempo 39.54 segundos, e a presença de prestigiadas figuras do atletismo português, Rosa Mota, António Leitão e José Regalo, bem como do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Fernando Mota, foram inauguradas na passada sexta-feira as seis pistas de atletismo na Nave Municipal de Espinho, as primeiras instalações em Portugal num ambiente totalmente climatizado.

Perante um número apreciável de espectadores efectuou-se um conjunto de provas, com atletas que foram convidados para o efeito, que assinalou a entrada em funcionamento desta importante infraestrutura desportiva, cujo o custo está orçado em 120 mil contos, investimento que, segundo José Mota, Presidente da Câmara de Espinho "Valeu a pena, já que vai ter grandes repercussões no futuro. Vai ser importante para a prática do desporto e do desenvolvimento de Espinho, porque vai atrair para cá muitas provas do gabarito nacional e internacional. Só quem tiver os olhos vesgos poderá duvidar da importância que tem para Espinho um equipamento desportivo desta grandeza", referiu o autarca espinhense.

Por seu turno, Rosa Mota, que recebeu das mãos do presidente da edilidade espinhense um lindo ramo de flores, congratulou que a inauguração que passaram a apetrechar a Nave Desportiva de Espinho, referindo que *fazia falta ao país ter uma pista com esta qualidade. A partir de agora, durante a época de inverno podem-se fazer "mettings" de pista coberta como se faz um pouco por toda a Europa. Julgo que Portugal já tem atletas com qualidade para justificar uma pista com este nível*, afirmou a menina de "ouro" do atletismo português. ■

Hóquei em campo - Nacional da I Divisão

Mais duas jornadas se realizaram a contar para o Campeonato Nacional de Seniores da I Divisão, com os academistas a serem "go-leados" pelo Viso (4-0) e a ganharem (3-2) ao Belenenses.

De referir que o veterano Magano, mesmo longe dos seus "bons tempos", ainda logrou marcar dois golos aos alfacinhas. Hugo Feliciano, de grande penalidade, marcou o outro golo. Ainda como nota de registo o facto de em ambos os jogos a Académica só ter apresentado um suplente, guarda-redes nos dois casos.

Lesões e um castigo provocaram três baixas na equipa que tem um plantel bastante reduzido esta época.

Com o Viso alinharam: Miguel Angelo; Luís, Bessa, Hugo e Nelson; Vieira, Carlos, Tino e Branco; Rui e Magano.

No jogo com o Belenenses foi guarda-redes Márcio e Branco cedeu o lugar a Jorge Ricardo.

Lidera a prova o Sport Clube do Porto que conta por vitórias os quatro jogos

efectuados.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Para finalizar a primeira a primeira volta desta prova, a Académica defrontou o G. D. do Viso no seu sintético.

Melhores que os outros só em "lerolero", os academistas precisam de se humilhar mais, trabalharem mais e melhor, terem mais "garra" nos jogos, para evitarem que uma equipa que actuou com cinco meninas, estivesse a ganhar durante 55 minutos.

Valeu um golo de Carlos Barros a três minutos do final para empatarem o jogo.

Alinharam: João Rodrigues; Carlos Barros, Casal Ribeiro, Angelo e Magano; Lino, Pedro e Christophe; Chico Freitas e Pichel. Suplente: Rui Prata.

HÓQUEI DE SALA

TORNEIO REGIONAL DE INFANTIS 5X5

No Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis prosseguiu este

Torneio do escalão mais jovem da modalidade, que só é pena ser disputado por um número reduzido de equipas.

Embora perdendo (10-6) contra um conjunto muito mais "poderoso" fisicamente, o Lousada, os mochos espinhenses deram uma demonstração de bem jogar, com uma "garra" que fez lembrar os "tempos do amor à camisola".

Que regalo para os olhos dos que os viram actuar daquela forma e que sabem ser esta talvez a única modalidade em Espinho em que os atletas não têm que pagar para praticar desporto!

Sobre este assunto muito mais haveria para dizer, mas ficará para outra ocasião...

Alinharam e marcaram: Tiago Emanuel; João Barros (1), Rui Barge (1), Hugo Oliveira (2) e Igor (1) - cinco inicial - Leonardo, João Cântara e Ricardo Esteves.

O Próximo jogo deste "mochinos" é domingo, às 18 horas, contra o Viso, em Espinho. ■

Voleibol

JORNADA NEGRA

O fim-de-semana voleibolístico ficou marcado pela jornada dupla da fase final do nacional de juniores masculinos que, no que diz respeito às duas equipas espinhenses, foi particularmente negativa.

A AAE, que lidera a classificação, tinha tudo para, a duas jornadas do final da competição, garantir desde já a conquista do título nacional, facto inédito no clube, no escalão júnior.

Com efeito, se os jovens "mochos" vencessem os 2 desafios, praticamente garantiriam a conquista do campeonato.

No sábado estiveram bem, vencendo na sua deslocação ao recinto do Benfica (0-3) mas, no domingo, em jogo decisivo, foram derrotados (2-3) pelo C. Maia hipotecando as suas aspirações.

Bem pior esteve o S.C.E., derrotado em casa (2-3) pelo outro candidato o Leixões e na sua deslocação ao recinto do D. Póvoa (3-2), último classificado, que alcançou a sua primeira vitória.

Numa competição extremamente equilibrada, a duas jornadas do final, a AAE mantém ligeira vantagem sobre o Leixões e o C. Maia, enquanto que o SCE se despediu, definitivamente, da luta pelo título.

Curiosamente vamos ainda assistir a um emocionante SCE - AAE, ou seja, os "tigres" podem "dar" ou "roubar" o título nacional aos "mochos", podendo depender

deste jogo a decisão do campeonato.

Também nos restantes campeonatos os resultados das equipas espinhenses não foram muito positivos.

Na série B do nacional feminino da 2.ª divisão o SCE foi derrotado (0-3) pelo Fluvial mas deve ter já assegurado a manutenção na divisão secundária.

O C.V. Espinho terminou a sua participação no nacional masculino da 3.ª divisão com uma vitória, sobre o Oriental S. Martinho (3-0), no termo de uma excelente época para um clube que pela 1.ª vez surgiu no panorama voleibolístico nacional. Com efeito, os pupilos de Rolando de Sousa, sagraram-se vice-campeões regionais da 3.ª divisão e ficaram a um simple "set" da subida à 2.ª divisão nacional, depois de um campeonato bastrante equilibrado.

E agora tempo para criar estruturas internas para, no próximo ano começarem a pensar em novos vãos.

No nacional de Juvenis femininos o SCE foi surpreendentemente derrotado na sua deslocação à Guarda (3-1), comprometendo o seu apuramento para a fase final.

O facto mais positivo acabou por ser a vitória do SCE (0-3) no recinto de Esmoriz, em jogo a contar para o nacional de juvenis masculinos. Recorde-se que os Jovens "tigres", campeões regionais, comandam invictos a zona norte do nacional, sendo considerados favoritos à conquista do campeonato. ■



Rádio Globo Azul


...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

CERQUEIRA FERNANDES

— ADVOGADO —

Av. 24, n.º 741 s/D - Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h



FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

Vitorino Lopes da Cruz, Sucrs., Lda.

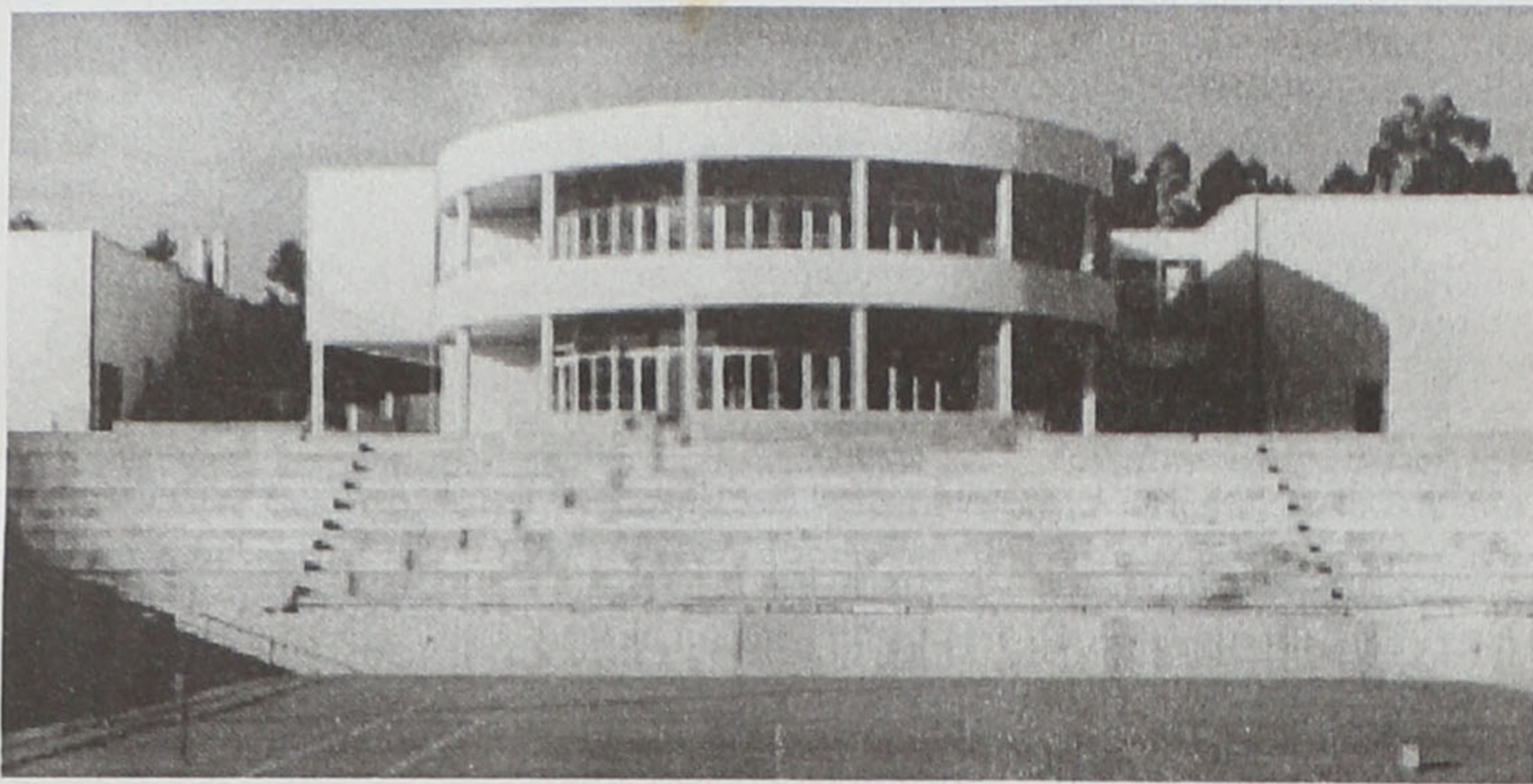
Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - Vila Nova de Gaia
Apartado 205 - 4503 Espinho Codex
Telefone 720565

Com inauguração prevista para 17 de Maio

COMPLEXO DE TÊNIS JÁ FUNCIONA

O complexo de ténis de Espinho vai começar a funcionar regularmente a partir desta quinta-feira, 1 de Maio, passando a ter as suas instalações disponíveis para todos os praticantes da modalidade, com um horário compreendido entre as 9h e as 22h de todos os dias da semana. As inscrições para as escolas de ténis (adultos e jovens) estão também já abertas e podem ser efectuadas no Complexo, de 2.ª a 6.ª feira, das 15h às 18h, junto de Pedro Cordeiro ou do prof. Pinto Lopes.

Entretanto, a inauguração oficial do equipamen-



to, com programa a cargo da Câmara Municipal de Espinho, está agendada

para as 11h30 do próximo dia 17 do corrente mês, coincidindo com uma das

etapas do Circuito Satélite de Ténis, que irá decorrer de 16 a 25 de Maio. ■

Incluindo biblioteca e sala de informática

UMA LUDOTECA PARA A "NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO"

Por iniciativa da respectiva Associação de Pais, a Escola Primária Nossa Senhora da Conceição passou agora a estar apetrechada com uma ludoteca, que inclui biblioteca, sala de jogos (com ping-pong, jogos didácticos, etc.) e sala de informática com vários computadores já com o "Windows 95" e CD-Rom.

A inauguração do novo espaço - presidida pelo presidente da edilidade espinhense, José Mota -, teve lugar na última segunda-feira e contou ainda com a presença da delegada escolar concelhia, pais, professores e alunos.

A pesar de ainda haver muito a fazer pela educação das crianças, estas iniciativas são bem uma prova de que nem tudo vai mal no reino do ensino", afirma José Pinho, presidente da Associação de Pais. A inauguração do no-

vo espaço surge na sequência de um intenso e frutuoso trabalho desenvolvido na escola pela associação de pais e também por todos os elementos que pertencem ao estabelecimento, que já permitiram dotá-lo com um serviço de refeições para os

alunos, a preços módicos, e com várias actividades extra-escolares, de que se destaca a disciplina de Inglês, extra-curriculo, frequentada por mais de 70 educandos, também com preços muito acessíveis.

No âmbito da sua preocupação de ocupar os alunos para além do horário escolar, e nas férias, a associação tem em prática um ATL, frequentado por 80 crianças, sob orientação de uma professora e cinco auxiliares. Noutra esfera de actuação, a associação, além de estar atenta ao dia-a-dia da escola, realizou um colóquio sobre as formas de educação do nosso tempo e já programou para este mês uma palestra sobre o papel dos pais na escola. Essa palestra será orientada pelo prof. dr. Rui Morgado, fundador da

Escola de Pais Nacional.

Entretanto, José Pinho acredita que a associação terá condições, em Setembro deste ano, para lançar outra ludoteca, esta num espaço exterior do perímetro escolar. O projecto está já aprovado pela Câmara, faltando apenas "alguns meios financeiros, mas que não são de todo impossíveis de, até lá, se arranjam".

Digno de registo é o facto de, e ao contrário de muitas escolas, a Primária Nossa Senhora da Conceição ter aumentado em 15% o número de alunos inscritos, até porque, e como diz José Pinho, apesar dos problemas normais de qualquer escola, "o ambiente é sadio e há um esforço conjugado de pais e professores para que tudo corra pelo melhor". ■

CINEMA por José Barrosa

"Romeu e Julieta" estreia no S. Pedro

O realizador, o australiano Baz Luhrmann, ganhou o bilhete para Hollywood com um filme, "Strictly Ballroom", passado no "fascinante" mundo das danças de salão australianas, que conseguiu tornar interessante apesar do tema.

Desta vez, Luhrmann adapta um dos textos mais conhecidos e representados e não está com meias medidas. Da Verona do texto de Shakespeare, passamos para Verona Beach, Montéquios e Capuletos passam das espadas e punhais para as pistolas e revólveres, tudo acompanhado por uma banda sonora de rock alternativo, luzes de néon, coros angelicais cantando temas de Prince e uma montagem ao estilo MTV. Para ajudar ao sucesso desta versão radical de Shakespeare (um autor que é uma obsessão muito particular dos americanos), o filme conta com as interpretações de Leonardo DiCaprio e Claire Danes, os dois actores mais aclamados da sua geração e que são, de facto, um dos pontos fortes do filme.

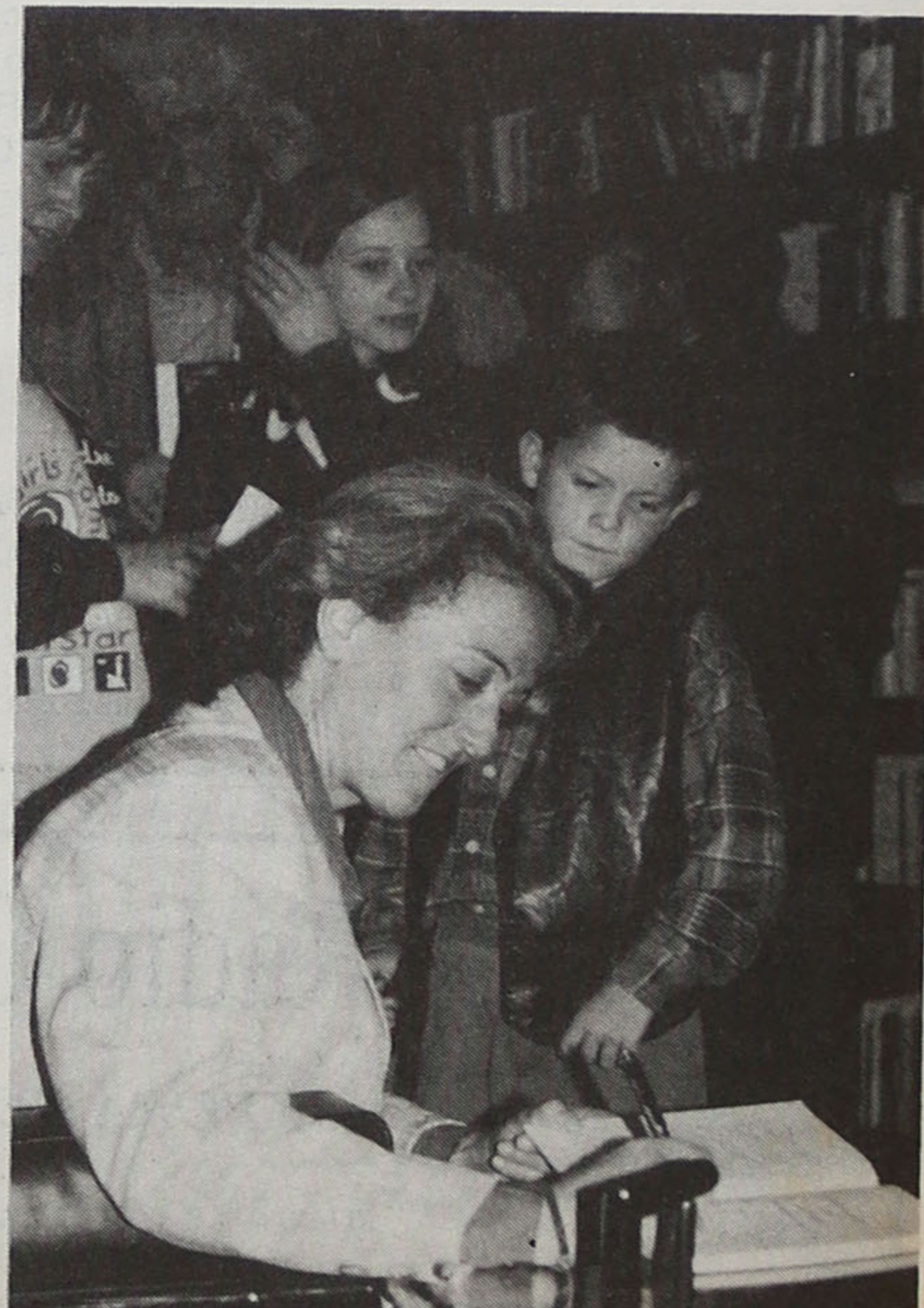
"A ILHA DO DR. MOREAU" NO CASINO

Esta é já, pelo menos, a terceira adaptação do livro de H.G. Wells, um romance acerca de um cientista-demiurgo, em reclusão numa ilha onde efectua experiências genéticas. À ilha chegam dois visitantes não convidados que vão confrontar-se com as criaturas criadas pelo cientista.

O filme teve uma história bastante atribulada, com trocas de realizador e de actores, alterações de argumento e, ao que consta, um péssimo ambiente durante a rodagem. Acabou por ser realizado por John Frankenheimer, substituindo o realizador original Richard Stanley, e tem interpretações de Marlon Brando, novamente num registo de auto-paródia, David Thewliss e Val Kilmer. O filme parece ter resultado numa comédia accidental, o que não é propriamente o maior elogio que se pode fazer, e foi arrasado pela crítica. ■

DULCE BOUÇA NA "LIVRAMAR"

Dulce Bouça, que acaba de lançar "Madrugada de Lágrimas" (edição da EDINTER), esteve na manhã da última sexta-feira na livraria espinhense "Livramar" para uma sessão de apresentação e autógrafos do seu novo livro, com prefácio do conhecido psiquiatra Daniel Sampaio, que também se deslocou a Espinho. A obra de Dulce Bouça é considerada "um precioso auxiliar na compreensão do universo adolescente". ■



NASCENTE CINECLUBE

Próxima sessão:

CINE-TEATRO S. PEDRO • SÁBADO, 17 DE MAIO • 17H45

"FARGO"

um filme de
JOEL E ETHAN COEN

"Entre o grotesco e o horror, FARGO revela-se um dos thrillers mais interessantes dos últimos tempos"

Manuel Cintra Ferreira